Centro de Bem Estar Social
Foros de Salvaterra

# Projeto Educativo

"O mundo à nossa volta - Partilha de saberes e culturas"

Triénio 2024 / 2027

*"Quem toca a vida da criança*
*Toca o ponto mais sensível de um todo*
*Que tem raízes no passado mais distante*
*E escala em direção ao futuro infinito"*

*(Maria Montessori)*

## ÍNDICE

**1. O Projeto Educativo ..... 4**

1.1 - Introdução ..... 4

1.2 - Enquadramento normativo ..... 5

1.3 - Missão, visão e valores ..... 5

**2. Caraterização meio/ comunidade ..... 8**

2.1 - Caraterização do meio ..... 8

2.2 - Caraterização económico-social e cultural ..... 8

**3. Caraterização da instituição ..... 9**

3.1 - Instituição ..... 9

3.2 - Valências ..... 10

2.4.1 - Creche ..... 10

2.4.2 - Jardim-de-Infância ..... 11

2.4.3 - Catl ..... 12

3.3 - Caraterização dos grupos ..... 12

3.4 - Recursos Humanos ..... 13

3.5 - Horário de funcionamento ..... 16

3.6 - Parcerias/ Protocolos ..... 16

**4. Enquadramento teórico do projeto Educativo ..... 17**

4.1 - Fundamentação teórica ..... 17

4.2 - Objetivos gerais do projeto ..... 18

4.3 - Papel do Educador ..... 19

4.4 - Modelos pedagógicos ..... 20

4.5 - Estratégias ..... 21

**5. Avaliação do Projeto Educativo ..... 23**

5.1 - Formas de divulgação ..... 23

5.2 - Momentos de avaliação ..... 24

5.3 - Vigência ..... 24

6. Considerações finais..... 24

7. Bibliografia ..... 26

# 1. Projeto Educativo

## 1.1 - Introdução

Entende-se por Projeto Educativo um "*documento que formaliza as intenções e as ações da política educativa e curricular de uma escola. É um instrumento de concretização e de gestão da autonomia da escola quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspetivas e posições diversas (professores/as, alunos/as, pais, agentes da comunidade, outros educadores...) que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social*" (Leite, 2001).

Segundo as OCEPE (2016), o Projeto Educativo "*é um instrumento global de gestão e orientação pedagógica da organização educativa que, tendo em conta o seu contexto e a situação, prevê os modos de melhorar o seu funcionamento e eficácia, promovendo a aprendizagem de todos os alunos, apoiando o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes, respondendo às características da comunidade*". (p.107)

De acordo com as Orientações Pedagógicas para creche (2024), "*o projeto educativo da instituição, enquanto instrumento de planeamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas* (...)" promove a participação da equipa pedagógica, das crianças, famílias e entidades da comunidade. (p. 46)

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da Instituição, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a Instituição adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a sua atividade.

O mesmo surgiu da necessidade da restruturação e da atualização do Projeto anterior (2021/2024), tendo em conta algumas alterações de funcionamento e reflexão da equipa pedagógica em torno de toda a comunidade educativa envolvente. Ao observar-se um crescente número de utentes e respetivas famílias oriundos de diferentes nacionalidades, culturas e/ou etnias, o projeto visa o tema da interculturalidade, sendo este muito atual e pertinente. Educar para a interculturalidade é abrir as portas a uma liberdade de escolha a todos os níveis: afetivo, social, profissional, cultural e estético. A escola intercultural aceita e defende o pluralismo das famílias e das comunidades dos alunos, estruturando-se para acolher crianças de todas as culturas e pressupondo a igualdade de oportunidades para todos.

O presente cumpre o disposto no Decreto-Lei n.º 137/2012, de dois de julho, que contempla as diretrizes / orientações para a elaboração de um projeto educativo.

## 1.2 - Enquadramento normativo

*"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às caraterísticas da comunidade em que se insere"* (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro).

> De acordo com o número um do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de vinte e dois de abril de dois mil e dez, o *"«Projeto educativo» é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa".*

## 1.3 - Missão, visão e valores

A Instituição tem como **missão** prestar serviços de apoio à comunidade, que contribuam para o desenvolvimento integral e personalizado das crianças e para a melhoria da qualidade de vida e envelhecimento ativo dos idosos.

A sua **visão** é ser reconhecida na comunidade como uma instituição de referência pela qualidade dos serviços prestados e seu contributo para o desenvolvimento social do concelho.

Nos **valores** da Instituição encontramos:

- *Solidariedade*: estar consciente das necessidades dos outros, demonstrando disponibilidade para os ouvir e ajudar;
- *Respeito / Ética*: respeitar a individualidade, condições e características de cada um, tratando todos de forma justa e imparcial;
- *Confiança*: atuar de forma verdadeira e transparente na nossa relação diária com clientes e suas famílias, colaboradores e direção;
- *Responsabilidade*: empenharmo-nos na prestação de um serviço de qualidade, num espírito de colaboração e trabalho em equipa.

No que respeita à resposta social da Infância, a instituição pretende:

- Consciencializar as famílias da missão, visão e valores da instituição;

*"…hoje, mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família. E o meio privilegiado para a realização desses ideais pedagógicos será (...) o permanente diálogo com os pais"* (Nogueira, 2005, p. 573).

- Incentivar / envolver a participação ativa das famílias no processo educativo;

*"A tarefa de educar as gerações mais novas compete em primeiro lugar à família e à escola. Ambas são agentes de educação do mesmo sujeito, mas cada uma tem a sua especificidade, quer nos conteúdos da educação, quer nos métodos utilizados"* (Teixeira, 2006, p. V).

- Estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade, dinamizando parcerias;

*"…não só a família, como também o meio social em que a criança vive influência a sua educação, beneficiando a escola da conjugação de esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças e dos jovens. Assim, tanto os pais, como outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento do Projeto Educativo do estabelecimento.*

*O processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação"* (OCEPE, 1997, p. 23).

- Fomentar a troca de aprendizagens, conhecimentos, experiências e vivências entre a família-educadores e educadores-família;

*"A equipa de educadores também funciona em parceria com os pais trocando observações sobre a criança e procurando proporcionar consciência entre as experiências em casa e longe de casa. Educadores, pais, pessoal administrativo e membros da comunidade formam parcerias ainda mais alargadas em defesa das crianças e na implementação dos recursos necessários a uma aprendizagem inicial de qualidade em contextos de educação infantil. A cooperação de todos estes adultos é imprescindível para a criação de ambientes de aprendizagem ativa seguros e adequados para as crianças de tenra idade.*

*O objetivo central de um contexto de educação infantil é a construção de relações fortes e facilitadores entre o educador e a criança, entre o educador e os pais, e entre os*

*próprios educadores. Só assim estas relações podem apoiar a relação vital entre pais e filhos."*, (Post e Hohmann, 2007, p.300)

*"Os pais também se relacionam melhor com os educadores dos seus filhos quando percebem a natureza complexa do seu trabalho e apreciam os objetivos que os educadores tentam cumprir. Obviamente, os pais relacionam-se mais positivamente com os seus educadores quando estes desenvolvem relações respeitosas e aceitantes"* – (Portugal, 1997, p.194).

- Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e entreajuda entre todos os membros da comunidade educativa;

*"Qualquer que seja a modalidade organizacional, trata-se de um contexto que permite o trabalho em equipa dos adultos que, na instituição ou instituições, têm um papel na educação das crianças. As reuniões regulares, entre educadores, entre educadores e auxiliares de ação educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças. Cabe ao Diretor Pedagógico de cada estabelecimento ou estabelecimentos, em colaboração com os educadores encontrar as formas e os momentos de trabalho em equipa"* (OCEPE, 1997, p.41).

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança: as suas capacidades, as suas formas de expressão e comunicação, a sua curiosidade, a sua sensibilidade estética, respeitando as suas características individuais e tendo em vista a sua interação na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

*"Acentua-se a importância da Educação Pré-Escolar partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios. Respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens. A oportunidade de usufruir das experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos, permite que cada criança, ao construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, vá contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros"* (OCEPE, 1997, p. 19).

## 2. Caraterização do meio / comunidade

### 2.1 - Caraterização do meio

A instituição encontra-se localizada na freguesia de foros de Salvaterra, pertencente à Junta de Freguesia de Foros de Salvaterra, do concelho de Salvaterra de Magos e distrito de Santarém, situando-se a 40km do mesmo e a 56km de Lisboa.

Esta junta de freguesia possui uma área de 35,80 Km2 e conta com cerca de 4 375 habitantes. Este número de habitantes aumentou nos últimos anos, devido a procura de uma melhor qualidade de vida e a proximidade e acessibilidade aos centros urbanos.

Em relação ao passado histórico remonta a 1845, ano em que a junta da paróquia de Salvaterra de Magos decidiu criar o "aforamento" daquela vasta área de terreno em que se constitui hoje parte do concelho.

Foros de Salvaterra foi criado como freguesia apenas em 1984 e faz parte do seu património cultural a igreja paroquial dos Foros de Salvaterra e igreja paroquial de Várzea Fresca, local pertencente à freguesia dos Foros. Destaca-se também a barragem e albufeira de magos, sendo que em 1934, ano da sua construção, era considerada a maior hidroagrícola até então. Atualmente é considerada uma mais-valia para várias atividades de lazer e turismo.

### 2.2 - Caraterização económico-social e cultural

No que diz respeito à sua estrutura sócio económica, de acordo com a informação recolhida no site da Junta de Freguesia de Foros de Salvaterra, destaca-se o setor primário, evidenciando-se o cultivo de produtos hortícolas, como, tomate (principalmente), arroz, cereais e batata. O desenvolvimento deste setor potenciou também o desenvolvimento noutros setor como, pecuária, serralharia civil, indústria do mobiliário, carpintaria, panificação, cerâmica, construção civil e o próprio comércio e serviços.

O setor com menos peso é o terciário, onde a oferta é pouco variada, mas suficiente para as necessidades da população, contanto com comércio alimentar, não alimentar, estabelecimentos de restauração, agência bancária, farmácia, entre outros.

A rede escolar da freguesia é constituída por um Centro Escolar que agrupa todos os estabelecimentos do ensino da rede pública (pré-escolar e escola de 1º ciclo) e por uma IPSS (creche, jardim de infância e CATL).

As coletividades/associações da freguesia são: Associação Humanitária de Foros de Salvaterra, Grupo Desportivo Forense, associação de shorinji Kempo, Judo clube de Salvaterra de Magos, Centro de Bem Estar Social de Foros de Salvaterra, Rancho Folclórico Regional de Foros de Salvaterra, Associação de Danças e Cantares da Várzea Fresca, Associação do Rancho Etnográfico de Foros de Salvaterra, Associação R.T.S.V. Rancho Típico dos Foros de Salvaterra, a Associação “Os Amigos das Festas de Foros de Salvaterra”, a Associação Artesãos "Ternura Popular" e o Grupo Motard Slick & Piton.

Há ainda a referir a existência do Pavilhão da Comissão de Festas, o qual a população utiliza durante a realização de diversas festividades e comemorações.

Em relação à religião professada, a maioria da população é Católica, havendo também quem pratique a Protestante, a Evangelista, a Jeová e, ainda, a Igreja Adventista do 7º dia, sendo que esta última possui um Lar Adventista para Pessoas Idosas (LAPI), uma organização sem fins lucrativos existente na Junta de freguesia d Foros de Salvaterra.

## 3. Caraterização da Instituição

### 3.1 - Instituição

A creche, jardim-de-infância e CATL pertence ao Centro de Bem Estar Social dos Foros de Salvaterra e sob o ponto de vista jurídico é considerado uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, constituído no dia 21 de dezembro de 1988 e registado na Direção Geral da Ação Social com o número 79/89 publicada em Diário da República no dia 1 de fevereiro de 1989. Iniciou com duas valências, sendo elas o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário.

No dia 1 de julho de 2001, a Instituição celebrou acordo de cooperação para a resposta social de creche com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Santarém, tendo sido a mesma inaugurada a 22 de junho de 2001.

No ano 2002 começou a funcionar a valência de jardim-de-infância numa sala cedida pela Junta de Freguesia e em dezembro de 2005 foram inauguradas duas salas de jardim-de-infância nas instalações da instituição.

Por solicitação dos pais, começa a funcionar em setembro de 2008 o CATL, possibilitando assim que as crianças continuem a frequentar a Instituição durante o primeiro

ciclo, dando-lhes apoio na realização das suas tarefas escolares e nas interrupções letivas e no período antes e após as aulas.

Assim sendo, atualmente, a Instituição é constituída por quatro salas de creche (berçário com 10 crianças; uma sala de 1 ano com 15 crianças, uma sala de 1/2 com 15 crianças e uma sala de 2 anos com 20 crianças), duas salas de jardim de infância heterogéneas (sala de 3/4 anos com 23 crianças e sala de 4/5 anos com 23 crianças) e o CATL com 43 crianças.

Todas as salas das valências de creche e jardim de infância também dispõem de boa luminosidade, água corrente, eletricidade e ar condicionado. O material existente nas mesmas é diversificado e adaptado às características, interesses e necessidades de cada idade.

O CATL, atualmente, funciona num espaço adjacente, sendo composto por duas salas de estudo, uma sala de brincar, um refeitório e respetivas casas de banho. Este edifício dispõe de espaço exterior, boa luminosidade, água corrente, eletricidade e aquecimento.

No que se refere ao espaço exterior, este dispõe de um piso borracha, um piso sintético, um piso de areia pertencente ao CATL e de um piso sintético referente ao Centro de Dia, mas que tem acesso direto à Instituição através de um portão. Nestes espaços existem diversos materiais adaptados às necessidades, interesses e características das crianças, compostos por casinhas, escorregas, vários triciclos e outros brinquedos. Todas as salas da Instituição têm acesso ao espaço exterior, quer ao piso de borracha, quer ao piso relvado.

No que diz respeito às instalações, a Instituição possui ainda uma sala de reuniões/ sala de convívio para as educadoras; uma sala de coordenação/ Direção Técnica; uma receção/ secretaria; cinco casas de banho, sendo três delas com estrutura para pessoas com mobilidade condicionada; uma lavandaria; três despensas; uma sala de convívio para as auxiliares; uma cozinha e um refeitório.

As crianças da sala de berçário são as únicas que almoçam no próprio espaço da sala.

As refeições dos utentes e colaboradores são confecionadas na cozinha.

## 3.2 - Valências

### 3.2.1 – Creche

Esta valência é constituída por quatro salas, berçário, uma sala de 1 ano, uma sala de 1/2 anos e uma sala de 2 anos, acolhendo crianças dos 4 meses até aos 3 anos, completos no decurso do ano letivo.

A creche, que é em muitos casos o primeiro agente de socialização da criança, funciona como um prolongamento da família, onde *"o principal não são as atividades planeadas, ainda que muito adequadas, mas as rotinas diárias e os tempos de atividades livres* (…)" (Portugal, 1998). Assim, nesta valência a principal preocupação são as necessidades das crianças e das suas famílias, sendo que a sua intencionalidade educativa, muito específica, se baseia na organização do ambiente educativo, na gestão das rotinas, no desenvolvimento da autonomia e na construção de relações. Segundo as Orientação Pedagógicas para a Creche (2024),

> "a rotina pedagógica desempenha um papel importante na aprendizagem e desenvolvimento da criança e na sua perceção temporal sobre os acontecimentos que ocorrem no seu dia a dia. Com a compreensão da sequência desses acontecimentos, o quotidiano passa a ser algo previsível para a criança, tendo importantes efeitos na sua segurança e autonomia" (p.108).

O berçário é constituído por quatro áreas distintas: a do repouso, a de higiene / mudas, a copa e a área da brincadeira / atividades.

AS duas salas dispõem de três áreas: a despensa, a de higiene, na qual existe um fraldário, três sanitas e três lavatórios, e a área da brincadeira / atividades.

A sala de 2 anos dispõe igualmente de três espaços distintos: uma despensa, a área da higiene na qual existe um fraldário, quatro sanitas e dois lavatórios e a área de brincadeira / atividades.

No corredor comum à valência de Creche, à entrada de cada sala, existe um cabide individual, para cada criança.

### 3.2.2 – Jardim-de-Infância

O jardim-de-infância é um contexto educativo que dá resposta dos 3 anos, feitos no decorrer do ano letivo até ao ingresso do primeiro ciclo, organizado em grupos heterogéneos, que se encontram divididos em duas salas.

Todas as rotinas e atividades, que decorrem no horário letivo, são estruturadas e planificadas pelo educador e apresentam um caráter educativo, sendo que os períodos não letivos devem ser também orientados por este em colaboração com as ajudantes da ação educativa.

Segundo a Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar, é estabelecido como princípio geral que *"a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com o qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário".*

A valência de jardim de infância dispõe de duas salas de atividades, sendo que cada sala dispõe de um amplo espaço dividido por "áreas" e equipado com material diversificado. As salas estão ligadas por um hall de entrada, onde existe uma casa de banho para adultos, com estrutura para pessoas com mobilidade condicionada; uma casa de banho para meninas com três sanitas, três lavatórios e uma base de duche e uma casa de banho para meninos com três sanitas, três urinóis, três lavatórios e uma base de duche. Cada criança dispõe, ainda, de um cabide individual, que se encontra no exterior de cada sala, junto à entrada da mesma.

### 3.2.3 – CATL

Esta resposta social acolhe crianças que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico.

O CATL é um contexto educativo que permite a partilha de experiências educacionais e culturais, proporcionando simultaneamente um conjunto de atividades/tarefas diferenciadas que visam o desenvolvimento global da criança.

De forma a alcançar todos estes objetivos, surgem os documentos orientadores da Direção Geral de Educação, entre eles as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e a Organização da Componente de Apoio à Família que, no contexto de CATL, se complementam/articulam, uma vez que se pretende estabelecer uma sequência e continuidade ativa entre o que é esperável que tenha sido adquirido na educação

pré-escolar, o que será aprendido/desenvolvido no 1.º ciclo e o que se pretende para futuros cidadãos autónomos, livres e felizes.

Durante o período escolar o CATL assegura e vigia os percursos instituição – escola - instituição, os períodos de alimentação e os trabalhos de casa. São ainda proporcionados momentos lúdicos e criativos que permitam adquirir e consolidar aprendizagens. Nesta perspetiva, de acordo com o documento Organização da Componente de Apoio à Família, o CATL alinha-se com estas orientações e, por isso, integra atividades que rompem com a rotina letiva, oferecendo um espaço de fruição onde as crianças possam explorar os seus interesses de forma autónoma. Neste ambiente, promove-se a criatividade e o convívio, permitindo à criança usufruir de tempo livre que complemente o seu desenvolvimento pessoal e emocional, criando um equilíbrio essencial entre o lazer educativo e a consolidação de aprendizagens essenciais.

Durante as interrupções letivas os responsáveis por esta valência organizam e planificam atividades lúdico - pedagógicas, sócio – culturais, de lazer e desportivas, tendo em conta as necessidades e interesses do grupo.

O CATL funciona atualmente no espaço do antigo Pré-escolar da rede pública e dispõe de duas salas para a realização de trabalhos; uma sala de atividades / brincadeira; uma sala de refeições; uma casa de banho para rapazes com seis sanitas e três lavatórios; uma casa de banho para raparigas com quatro sanitas e quatro lavatórios; três despensas; uma sala polivalente e um espaço exterior.

## 3.3 - Caracterização dos grupos

Na Creche e no Jardim de Infância as crianças estão agrupadas por grupos heterogéneos e o CATL dá resposta aos quatro anos do 1º ciclo.

"*A decisão da composição etária deve, porém, corresponder a uma opção pedagógica, tendo em conta a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento de aprendizagem. A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças*" (Ministério da Educação, 2016, p. 24).

De acordo com a política de educação inclusiva, a instituição recebe crianças com Necessidades Educativas Especiais, em situações de emergência ou dificuldade social

(famílias em risco ou dificuldade social) e de diferentes nacionalidades e/ou etnias e/ou religiões.

### 3.4 - Recursos Humanos

Atualmente, o funcionamento da Instituição é assegurado por vinte e oito colaboradores. Contudo, este número pode sofrer alterações sempre que seja necessário e/ou se justifique.

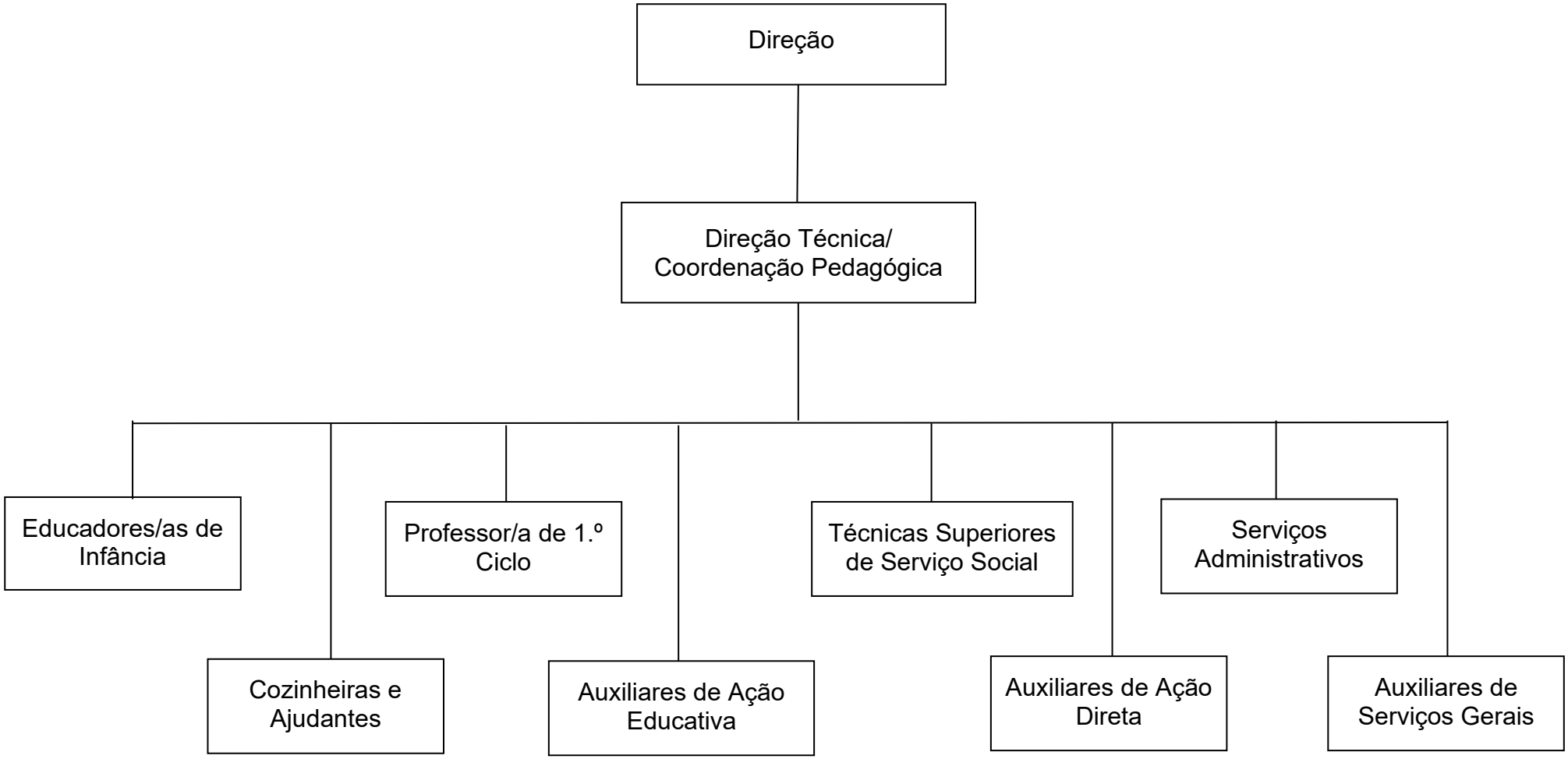
O corpo docente é constituído por uma Educadora Social, uma Educadora de Infância e Professora do 1.º CEB e seis Educadoras de Infância, das quais uma desempenha funções de coordenadora/diretora técnica, não estando responsável por nenhuma sala, e as restantes encontram-se distribuídas da seguinte forma:

- sala de berçário;
- sala de 1 ano;
- sala de 1/2 anos;
- sala de 2 anos;
- sala de 3/4 anos;
- sala de 4/5 anos;
- CATL.

O pessoal não docente é constituído por:

- duas administrativas (afetas às respostas sociais da infância e terceira idade);
- onze auxiliares de ação educativa (distribuídas pelas diferentes salas);
- três auxiliares de serviços gerais (que também dão apoio no CATL e nas salas, sempre que é necessário);
- duas cozinheiras (afetas às respostas sociais da infância e terceira idade);
- duas ajudantes de cozinha (afetas às respostas sociais da infância e terceira idade);

De modo a compreender melhor todas estas questões organizacionais, apresentamos de seguida o organigrama do Centro de Bem Estar Social de Foros de Salvaterra, que engloba todas as respostas sociais da infância e terceira idade (Creche, Jardim de Infância, CATL, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário).


Direção
Direção Técnica/ Coordenação Pedagógica
Educadores/as de Infância
Professor/a de 1.º Ciclo
Técnicas Superiores de Serviço Social
Serviços Administrativos
Cozinheiras e Ajudantes
Auxiliares de Ação Educativa
Auxiliares de Ação Direta
Auxiliares de Serviços Gerais

## 3.5 - Horário de funcionamento

A Instituição funciona entre as 7h30 e as 19h, de segunda-feira a sexta-feira, (havendo tolerância de entrada até às 9h30) e encerra aos sábados, domingos, feriados nacionais, feriado municipal, terça-feira de carnaval, do dia 15 a 31 de agosto, todos os outros dias definidos no Plano Anual de Atividades e/ou sempre que se justifique.

## 3.6 - Parcerias/ Protocolos

A instituição tem parceria / protocolos com diversas entidades:

- AAFFS (Associação Amigos das Festas dos Foros de Salvaterra)
- Agrupamento de Escolas de Benavente;
- Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos;
- Banco Alimentar;
- Banco Local de Voluntariado;
- CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade);
- Crédito Agrícola;
- ELI (Equipa Local de Intervenção Precoce Coruche/ Salvaterra de Magos);
- Escola Superior de Educação de Santarém;
- Escola Técnica e Profissional de Salvaterra de Magos;
- Escola Técnica e Profissional do Ribatejo;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Ministério da Educação;
- Ministério da Saúde;
- Município de Salvaterra de Magos;
- POAPMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas);
- Segurança Social;
- UDIPSS (União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Santarém);
- União de Freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra.

## 4. Enquadramento teórico do projeto educativo

### 4.1. Fundamentação teórica

**"O mundo à nossa volta - Partilha de saberes e culturas"**

Segundo as OCEPE (2016), a organização do ambiente educativo surge como suporte para o desenvolvimento curricular, sendo planeada para um contexto culturalmente rico e estimulante. O ambiente educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança, permitindo ao educador refletir e avaliar as potencialidades educativas a partir da observação, exploração e utilização dos materiais disponíveis no espaço.

> "A dinâmica própria de cada estabelecimento educativo está consignada no seu projeto educativo, como instrumento de orientação global da sua ação e melhoria, complementado pelo regulamento da instituição, que prevê as funções e formas de relação com os diversos grupos que compõem a comunidade (órgãos de gestão, profissionais, pais/famílias e alunos). Estas linhas gerais de orientação, e nomeadamente o projeto educativo de estabelecimento educativo/agrupamento de escolas, enquadram o trabalho educativo dos profissionais e a elaboração dos projetos curriculares de grupo. A contribuição dos educadores na elaboração do projeto educativo e o modo como o concretizam confere-lhes também um papel na sua avaliação." (OCEPE, 2016, p. 23).

Cada uma das valências da infância (creche, jardim-de-infância e catl) da instituição dispõem do seu próprio regulamento.

O tema do projeto educativo incide na área de Formação Pessoal e Social uma área transversal, com uma intencionalidade e conteúdos próprios, apesar de estar presente em todo o trabalho educativo quer na creche quer no jardim de infância. Nas inter-relações que as crianças constroem aprendem a atribuir valores aos seus comportamentos e atitudes, bem como as dos outros, permitindo assim reconhecer valores diferentes dos que já conhecem.

Com este projeto pretende-se que as crianças demonstram atitudes de tolerância, partilha, cooperação, sensibilidade, respeito, justiça entre outros para com todas as crianças e adultos.

A diversidade que se tem vindo a sentir nos últimos tempos reflete-se numa "educação intercultural, em que as diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas." (OCEPE, 2016,p.39)

## 4.2. Objetivos gerais do Projeto

Para implementar o nosso Projeto Educativo "O mundo à nossa volta - Partilha de saberes e culturas" definimos os seguintes objetivos:

- Alargar as referências culturais das crianças através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura;
- Conhecer e aceitar as características pessoais e a identidade social e cultural das crianças, situando-as em relação às de outros;
- Contribuir para a afirmação da instituição enquanto espaço educativo;
- Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar e tirar conclusões);
- Envolver os pais e comunidade nas iniciativas / atividades da instituição;
- Identificar e valorizar traços da sua cultura, mas também os de outras culturas, compreendendo o que têm de comum e de diferente;
- Manifestar respeito pelas culturas de cada criança;
- Observar e colocar questões que evidenciam o desejo da criança saber mais;
- Promover a autoestima da criança, dando importância à sua cultura, forma de ser e de pensar.
- Promover a continuidade educativa da família / escola / comunidade;
- Promover o sentido de pertença da criança a uma comunidade, facilitando as interações com o contexto próximo;
- Promover um clima de comunicação e um espaço de confiança, de troca e procura de saberes entre crianças / intervenientes no processo educativo / comunidade, para uma ação educativa participada;
- Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança da criança;
- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;
- Respeitar a diferença e tirar proveito da diversidade como meio de enriquecimento do ambiente educativo e do processo de aprendizagem;
- Valorizar os conhecimentos de cada criança, dando espaço à troca de experiências e de aprendizagem, numa perspetiva de integração dos conhecimentos na construção do saber.

## 4.3 - Papel do Educador

Segundo as Orientações Pedagógicas para a Creche (2024) o papel do educador passa por permitir que

> "os direitos de todas as crianças é uma tarefa que mobiliza um conjunto alargado de atores em ações integradas e complementares, enquadradas legislativamente e requerendo condições estruturais e processuais específicas. Neste processo complexo e sistémico, os/as educadores/as de infância assumem especial relevância e responsabilidade quando se trata de garantir o direito à educação de qualidade. Enquanto especialistas em educação de infância cabe-lhes garantir que todas as crianças possam beneficiar de experiências e processos educativos que potenciem o seu desenvolvimento e aprendizagens desde as primeiras idades, bem como o seu bem-estar e a sua participação no mundo a que pertencem." (p.24)

Compete aos educadores de infância:

- Exercer a ação educativa de acordo com as necessidades de cada criança e do grupo;
- Zelar pela saúde e bem-estar das crianças;
- Inteirar-se das circunstâncias individuais ou familiares de cada criança com vista ao estabelecimento de uma relação de proximidade com ela;
- Permitir que a criança se envolva nas coisas que lhe dizem respeito de acordo com os seus ritmos e tempos;
- Estar totalmente disponível para a criança;
- Procurar e promover um tempo e um espaço onde a criança se desenvolva de uma forma global (física, cognitiva, afetiva e social);
- Ser um elemento de apoio e confiança, transmitindo segurança;
- Receber e atender os pais das crianças dentro dos horários estabelecidos e/ou sempre que se justifique;
- Identificar e fornecer elementos necessários à despistagem das necessidades educativas das crianças;
- Participar e colaborar, em trabalho de equipa, na planificação, organização das atividades e nas reuniões de pais;
- Cuidar e zelar pela conservação dos equipamentos e dos materiais educativos;
- Colaborar nas ações de aperfeiçoamento profissional destinadas a todos os colaboradores da instituição;

- Organizar o ambiente educativo;
- Observar, planificar e avaliar;

"A ação educativa do/a educador/a tem em atenção, simultaneamente, o tempo presente das crianças, as suas necessidades, os seus interesses, o seu bem-estar e os seus direitos, mas também, o seu futuro enquanto jovens e adultos." (Orientações Pedagógicas Para a Creche, 2024, p.25)

## 4.4 - Modelos Pedagógicos

Em pedagogia, entende-se por métodos as diferentes formas de proporcionar determinada aprendizagem e que foram sendo individualizadas pelos pedagogos ou pela investigação científica.

O método não diz respeito aos vários saberes que são transmitidos, mas sim ao modo como se realiza a sua transmissão. Podemos definir um método pedagógico como a forma específica de organização dos conhecimentos, tendo em conta os objetivos do programa de formação, as características dos formandos e os recursos disponíveis.

Na Instituição não foi adotado um modelo pedagógico específico, sendo que cada docente dinamiza a sua prática pedagógica baseada no modelo com o qual mais se identifica.

Apesar de cada docente se basear no seu próprio modelo, existem documentos transversais a todas as salas, como é o caso do Plano Anual de Atividades (R-PR03-4.1 – elaborado no início de cada ano letivo); o Programa de Acolhimento Inicial (R-PR03-2.8); Projeto Pedagógico de Sala (R-PR03-4.3(a) – Creche e Catl); Projeto Curricular de Grupo (R-PR03-4.3(b) – Jardim-de-infância); os Planos de Atividades de Sala (R-PR03-4.5(a) – Creche – semanal, e R-PR03-4.5(b) – Jardim-de-infância – mensal); Registo de Observação/Avaliação (R-PR03-2.6 (a), (b), (c), Registo de Observação/Avaliação (R-PR03-2.7 (a), (b), (c),o Relatório de Avaliação do Projeto Pedagógico (R-PR03-4.4(a) – Creche e Catl); o Relatório de Avaliação do Projeto Curricular (R-PR03-4.4(b) – Jardim-de-infância), entre outros.

No entanto, fomentamos a cooperação e a partilha de saberes entre toda a equipa. O trabalho de equipa é algo que influência o funcionamento de qualquer contexto, seja ele qual for, pois é formado por pessoas diferentes com características próprias, categorias profissionais que se articulam, complementam e dependem necessariamente uns dos outros para atingir os objetivos a que se propõem. Tal como evidenciado nas OCEPE (2016), "as relações e

interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento desse processo." (p.28)

## 4.5 - Estratégias

Assim, decorrendo da metodologia com que trabalhamos, utilizamos as seguintes estratégias:

- **Com as crianças:**

- Plano de Atividades de Sala- (R-PR03-4.5(a) e R-PR03-4.5(b)) realizado mensalmente e semanalmente, planificando atividade que estimulam a criança na progressão do seu desenvolvimento global, respondendo às necessidade e interesses de cada uma e do grupo.

- Atividades Espontâneas: as crianças ao longo do dia têm oportunidade de explorar as áreas da sala, os pátios exteriores, acontecimentos observados e/ou atividades propostas pelas mesmas.

- Experiências educativas: Ao longo do ano, de acordo com o Plano Anual de Atividades (R-PR03-4.1) ou com oportunidades que vão acontecendo na comunidade, pais, filhos e equipa educativa partilham experiência educativas.

- Projeto Pedagógico / Projeto Curricular de Grupo: No início do ano letivo, após observação do grupo e dos seus interesses é construído o Projeto Pedagógico (Creche e Catl) ou Projeto Curricular de Grupo (Jardim-de-infância). Com a implementação do projeto pretende-se que a criança experiencie vivências, investigue, questione, partilhe ideias e saberes (etc.).

- Mini Projetos: No dia a dia, e de acordo com uma situação que acontece ou com uma necessidade/ tema que surge, as crianças vão se deparando com determinadas questões ou situações que se transformam em mini-projetos, dando-se assim prioridade aos interesses do grupo.

- Projetos paralelos: No decorrer do ano letivo, surgem projetos em que a instituição se inscreve, por se tratar de experiências interessantes e diferentes, importantes para o desenvolvimento de aprendizagens.

- **Com a equipa:**

- Reuniões gerais: realizam-se sempre que necessário com todos os funcionários dos diferentes setores da Instituição (educadoras, auxiliares, cozinha, serviços gerais…);

- Reuniões técnicas / pedagógicas: realizam-se uma vez por mês e/ou sempre que se justifique e nelas participam a diretora técnica / coordenadora e restante corpo docente. Refletem-se e debatem-se os diversos assuntos educativos da Instituição, definem-se linhas orientadoras para a realização de atividades e projetos e fazem-se avaliações;

- Reuniões de auxiliares: realizam-se sempre que necessário e nelas participam a diretora técnica e todas as auxiliares de ação educativa e/ou de serviços gerais. Refletem-se e debatem-se diversos assuntos da Instituição / do trabalho de sala, definem-se linhas orientadoras para a realização de atividades e projetos e fazem-se avaliações;

- **Com os pais:**

O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos é um direito, uma responsabilidade e um valor e a participação ativa destes nos processos de aprendizagem pode melhorar o desenvolvimento das crianças. Torna-se assim importante manter uma relação de reciprocidade entre a Instituição e a família.

A Instituição propõe-se a realizar algumas atividades que facilitem este tipo de relação:

- Entrevistas individuais: são efetuadas no momento de admissão da criança na Instituição, onde os pais preenchem diversos documentos necessários para incluir no processo individual da criança (ex.: Ficha de Inscrição – R-PR03-1.2; Ficha de Avaliação Diagnóstica – R-PR03-2.6.). Os pais registam os aspetos mais importantes do comportamento da criança no seio familiar; são sensibilizados para a importância da sua participação no processo educativo da criança e têm conhecimento de algumas normas de funcionamento interno da Instituição / sala.

- Reuniões de pais: realizam-se ao longo do ano letivo, sempre que necessário. Existem dois tipos de reuniões de pais, coletivas e individuais solicitadas por qualquer das partes.

Quanto às reuniões coletivas, existe uma no início de cada ano letivo, em que estão presentes os pais de todos os utentes e onde, normalmente, são transmitidas informações gerais da Instituição. Existem outras reuniões coletivas em momentos específicos (por semestre), em que estão presentes os pais dos utentes de cada sala, na qual são transmitidas, além das informações gerais, as avaliações das crianças.

- Email / contacto telefónico/ Growappy: atualmente, são os meios de comunicação privilegiados entre instituição-família e vice-versa. Através do email / contacto telefónico/aplicação, os educadores poderão dar a conhecer Planos de Atividades de Sala, registos de avaliação / observação, transmitir informações, experiências, comportamentos, dificuldades e progressos que as crianças revelam no seu dia-a-dia na Instituição.

- Placards: existem placards junto a cada sala que contêm registos fotográficos, gráficos e/ou escritos sobre o trabalho realizado nas salas e também existem diversos placards na Instituição que dizem respeito a aspetos organizacionais (ex.: horários, ementas, avisos, recados, informações várias…);

- Contatos formais e informais / troca de informações: realizam-se ao longo de todo o ano letivo a pedido dos pais ou da educadora e/ou durante os momentos de acolhimento / receção e entrega da criança. Nestes momentos poderão ser abordados diversos assuntos (ex.: desenvolvimento da criança, o seu dia a dia e esclarecimento de questões pertinentes), que servirão para trocar / partilhar informações sobre a evolução da criança e encontrar estratégias para melhorar o seu desenvolvimento e/ou adaptação.

## 5. Avaliação do Projeto Educativo

### 5.1 - Formas de divulgação

O projeto educativo está disponível para consulta pelas famílias e comunidade no site da Instituição (https://www.cbes-infantario.com), na aplicação e em suporte papel, afixado no

painel de entrada da instituição. As famílias também são informadas sobre o mesmo aquando da admissão da criança e/ou quando é reformulado.

### 5.2 - Momentos de Avaliação

No decorrer de cada ano letivo, a equipa pedagógica reflete e avalia a implementação do projeto educativo e, sempre que necessário e/ou se justifique, são reajustados e/ou reformulados objetivos, estratégias e atividades.

A avaliação contínua permite identificar oportunidades, perspetivando um contínuo aperfeiçoamento das práticas e definindo estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.

### 5.3 - Vigência

O presente Projeto Educativo está em vigor para o triénio 2024 - 2027.

## 6. Considerações Finais

O Projeto Educativo deve ser um documento de gestão, instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, promovendo o desenvolvimento global das crianças.

Durante os próximos três anos, sustentará a prática pedagógica de toda a equipa, que partirá deste documento principal para a consecução de projetos pedagógicos e projetos curriculares de grupo, adaptados a cada um dos grupos e faixas etárias a que se destina.

A implementação do Projeto Educativo exige que toda a comunidade educativa tenha uma participação ativa e permite analisar os resultados obtidos, sendo um documento que constitui uma ferramenta de trabalho, em permanente construção e análise.

> O tema deste projeto foi escolhido de forma consensual por toda a equipa, uma vez que esta considera que "a escola deve constituir um espaço democrático para a construção da cidadania. Para podermos viver juntos temos de respeitar a liberdade dos outros. Para isso, há que desenvolver na criança competências sociais, isto é, desenvolver atitudes que lhes permitam viver em sociedades multiculturais e que as ajudem a entender e a respeitar as diferenças. Estas têm de ser encaradas como algo de enriquecedor e não como fonte de subvalorização cultural ou de discriminação" (Cortesão, 1999, p.10).

Toda a implementação do Projeto Educativo (ex.: atividades a realizar, convívios, reuniões presenciais, atividades que envolvam a comunidade, etc.) está sujeito a sofrer alterações sempre que a equipa pedagógica reconhecer essa necessidade.

**Foros de Salvaterra, 15 de julho de 2024**

**(Aprovado em reunião pedagógica, na ata n. º7, do ano letivo 2023/2024)**
**(Atualizado e aprovado, a 16 julho de 2026, em reunião pedagógica, na ata n. º9, do ano letivo 2025/2026)**

## 7. Bibliografia

BASSEDAS (E.) Huguet (T.), Solé (I.) (1999). *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. ARTMED, Porto Alegre.

CARDONA, Maria João (coord.); Silva, Isabel; Marques, Liliana; Rodrigues, Pedro (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação e Direção-Geral da Educação.

Conselho Nacional de Educação. (2026). Recomendação nº7/2026: Para um currículo dos primeiros seis anos de escolaridade. Diário da República, 2.ª série, n.º 116, 18 de junho de 2026. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/recomendacao/7-2026-1133910802

Despacho n.º 43/89. Ministério da Educação (1989). Diário da República: Série I, n. 29/ 1989

Despacho n.º 137/2012. Ministério da Educação (2012). Diário da República: Série I, n. 126/ 2012

FIGUEIREDO, Manuel Alves R. (2002). *Projeto Curricular de Turma no Jardim de Infância – Uma Perspetiva*. Educação Pré-Escolar; Coleção Bola de Neve

LEITE, Carlinda; Gomes, Lúcia; Fernandes, Preciosa (2001); *Teoria e Guias Práticos – Projetos Curriculares de Escola e de Turma*. Edições Asa

MARQUES, Ramiro (2001); *Educar com os pais*. Editorial Presença

MATA, Lourdes; Pedro, Isaura (2021). *Participação e Envolvimento das Famílias: Construção de Parcerias em contextos de Educação de Infância*. Ministério da Educação e Direção-Geral da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Legislação*. Ministério da Educação, Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Editorial Ministério da Educação e Ciências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO (2024). *Orientações Pedagógicas para creche.* Editorial Ministério da Educação e Ciências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Lisboa.

NOGUEIRA, M. A. (2005). *A relação família-escola na contemporaneidade: fenómeno social/interrogações sociológicas*. In: Análise social, vol. 40, n.º 176.

PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches – Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto editora

POST, J. & HOHMAN, M. (2007). *Educação de bebés em infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. (3ª edição) Lisboa: Fundação Calouste GulbenKian

STOER, S & CORTESÃO, L. (1999). *"Levantando a pedra" de pedagogia Inter/ multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Ed. Afrontamento*

TEIXEIRA, L. R. F. (2006). *Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança, na Família e na Escola. Convergência ou Divergência?* Covilhã: Universidade da Beira Interior – Departamento de Psicologia e Educação.

VILHENA, G. & Silva, M. (2002). *Organização da Componente de Apoio à Família*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar.